

NAVEGANDO PELO FOLCLORE

Douglas Tufano



© Climar e Fernandes

Sobre a obra

Elaboração: Samir Thomaz

Jornalista, autor de ficção e não ficção e editor. Produtor de conteúdos didáticos de Filosofia e Sociologia

A cultura humana é um fenômeno vivo. Transforma-se ao longo do tempo, influenciada pela época e pela região. É próprio do ser humano buscar novos conhecimentos, aperfeiçoar-se, e, por essa razão, ele está sempre em transformação. Também é próprio do ser humano imaginar outras realidades e reter o que aprendeu na memória. Imaginação e memória, assim, são dois instrumentos muito especiais da espécie humana, que os diferencia das espécies vivas não humanas.

O folclore faz parte da cultura humana. Embora sua conceituação seja recente na história, sua prática remonta aos primórdios da humanidade. Desde tempos ancestrais, os seres humanos se admiram com os fenômenos da natureza, temem o desconhecido, se espantam com aquilo que lhes foge ao entendimento. Essa admiração, esse medo e esse espanto são elementos essenciais do que se convencionou chamar de folclore. São eles que nos atraem nas histórias contadas pelos antigos, na imaginação dos que nos mostram as coisas mais sábias da forma mais simples.

O medo que as crianças sentem ao ouvir histórias fantásticas ou ao tomar contato com seres que, de tão verossímeis, até parecem existir de verdade, são muitas vezes o primeiro contato que elas têm com o encantamento da literatura. A admiração com a descoberta de que existem o bem e o mal, o amor e o ódio, o altruísmo e o egoísmo, entre outros sentimentos opostos, personificados em personagens que os farão vivenciar situações como se fizessem parte delas é que vai inseri-las no universo simbólico



Coordenação:
Maria José Nóbrega

compartilhado pelos humanos. Esse primeiro contato é fundamental na idade escolar, de formação, em que essas crianças e adolescentes vão se reconhecer como fazendo parte da espécie humana, com sua magia, mas também com seus tabus e seus códigos tácitos.

Em *Navegando pelo folclore*, Douglas Tufano oferece um ponto de partida para que as crianças e os adolescentes sejam iniciados nesse rico universo, no qual eles já estão inseridos de certo modo, uma vez que são humanos. A sistematização do aprendizado é importante, mas eles não devem perder de vista o lúdico das histórias apresentadas neste livro nem o convite para explorar a imaginação que as parlendas, os trava-línguas, as frases feitas e os ditados populares fazem o tempo todo ao longo da leitura.



Depoimento

Por Marcio Castro,
Ator, historiador e pai do Arthur

Sabemos da importância de conhecer a nossa história para reconhecermos de onde viemos, como se constitui a nossa população e, assim, podermos inclusive pensar nos desafios de nosso futuro. Mas, na maioria das vezes em que recorremos a esse conhecimento, focamos a pesquisa em fontes históricas formais e esquecemos o quanto a sabedoria popular é também parte importante da constituição de nosso povo. *Navegando pelo folclore* rompe com essa visão, apresentando para os pequenos a cultura e o conhecimento popular, essenciais para sabermos quem somos e como chegamos até o tempo presente.

A estrutura do livro é um grande convite para apreciar o folclore, não como um conhecimento estático ligado a um saber preso ao passado, mas como algo vivo que ajudou e ajuda a construir nosso país, nossas regiões, nossas cidades e nós mesmos.

O texto do autor tem uma linguagem simples, mas sofisticada em sua abordagem temática.

Oferece ao pequeno leitor um panorama abrangente das experiências folclóricas brasileiras, seja pelas histórias da formação do carnaval ou das festas juninas como fonte de celebração da colheita e da cultura popular interiorana, em conjunção com a música, com a dança, com a culinária e com a religião. Apresentando ainda histórias populares, a obra nos estimula também a conhecer referências importantes na pesquisa e recolha dessas narrativas, como Câmara Cascudo e Monteiro Lobato. Além disso, o livro faz um convite às brincadeiras, quando apresenta as parlendas, cirandas (que podemos dançar com nossos filhos), trava-línguas e ditados populares.

Um ponto forte de nossa experiência foi quando nos organizamos em casa e fizemos uma leitura encenada da história "Sopa de Pedra", sugestão de dramaturgia adaptada da história de Pedro Malasartes pelo autor Douglas Tufano. Arthur, já alfabetizado, mas ainda lutando para conquistar fluência na leitura, se animou demais para fazer um dos personagens, o que o estimulou de uma forma muito lúdica no processo de leitura.

Sem dúvida, outro ponto forte do livro é a confluência de vários gêneros, que vão de lendas

brasileiras (junção das culturas indígenas, africanas e europeias, fruto de nossa colonização) às brincadeiras com as palavras, e a exposição sobre os temas abordados (mais próxima de uma demanda escolar). Um saboroso painel do que vem a ser o folclore: uma miscelânea rica de culturas e práticas que formam a identidade brasileira.

Lido com bastante calma, o livro nos deixou com desejo de querer saber mais e mais. Arthur, por exemplo, nunca tinha reparado na pele de um sapo, e a história da "Festa do Céu" fez com que tivesse essa curiosidade. Então, lá fomos nós buscar imagens do animal na internet. Vimos sapos de tantas formas e cores, que o repertório de conhecimento dele (e meu) só aumentou.

Inicialmente, com um formato que sugere um livro paradidático, ele vai quebrando essa impressão ao longo da sua leitura e fruição, através das ilustrações e da narrativa que articula, com muita maestria, diversão e conhecimento.



Um pouco sobre o autor

Douglas Tufano é formado em Letras e Educação pela Universidade de São Paulo, e autor de vários livros didáticos e paradidáticos nas áreas de Literatura, Língua Portuguesa e História da Arte.



Leia mais

Do mesmo autor

- ✦ *Como surgiu o João-de-Barro*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Egito, Grécia e Roma* – Um almanaque de História e Arte. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Histórias da terra e do céu* – Lendas indígenas do Brasil. São Paulo: Moderna.

- ✦ *Jean Baptiste Debret*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Leonardo da Vinci e sua época* – Um almanaque do Renascimento. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Monet e sua época* – Um almanaque do Impressionismo. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Navegando pela História do Livro*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Navegando pela Língua Portuguesa*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Navegando pela Mitologia Grega*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Navegando pelo Dicionário*. São Paulo: Moderna.

Sobre o mesmo tema

- ✦ *Abecedário de personagens do folclore brasileiro: e suas histórias maravilhosas*, de Januária Cristina Alves. São Paulo: FTD.
- ✦ *A lara e outros contos do folclore brasileiro*, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.
- ✦ *A Mãe de Ouro e outros contos do folclore brasileiro*, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Curupira e o equilíbrio da natureza*, de Samuel Murgel Branco. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Doze lendas brasileiras: Como nasceram as estrelas*, de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco.
- ✦ *lara e a poluição das águas*, de Samuel Murgel Branco. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O Negrinho do pastoreio e outros contos do folclore brasileiro*, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O saci e a reciclagem do lixo*, de Samuel Murgel Branco. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Rimas juninas* – Saber em cordel, de Cesar Obeid. São Paulo: Moderna.

